

LABORATÓRIO TEMÁTICO DE INCLUSÃO DIGITAL E DIVERSIDADE: TRABALHO EDUCATIVO ENVOLVENDO PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Dayse Michelle Alves da Costa (DTP); Erika Fukuzaki dos Santos (DTP); Flávia dos Reis Penteado (DTP); Fernanda de Carvalho Polônio (DTP); Mery Elly de Faria Capelari (DTP); Patrícia de Cuffa (DTP); Solange Mendonça (DTP); Fabiana González Assolari (DTP); Karyna B. de Mello (DLE); Diana Ferreira Tenório (DIN); Rafael de Lima Aguiar (DIN); Rosangela de Oliveira (DIN); Diego Flávio Vieira (DFI); Fernanda Marçal (DPI); Fernanda de Jesus Dalosso (DPI); Franciele Cabral Leão (DPI); Caroline Mendes dos Santos (DPI);¹ Dorceli Isabel Bellanda Garcia(DTP); Leila Pessôa da Costa (DTP); Luciana Grandini Cabreira (DTP); Maria Angélica Olivo Francisco Lucas (DTP); Tânia dos Santos Alvarez da Silva (DTP); Luciano Gonçalves (DFI)²; Rebeca Lanconi;³; Isabela Pulzatto Peruzzo (DPI)⁴ Maria Julia Lemes Ribeiro (DPI)⁵ e-mail: mjlribeiro@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/PROPAE – Maringá – PR

Área Temática: Educação

Palavras-chave: trabalho educativo, necessidades especiais, educação inclusiva.

Resumo

Neste estudo são apresentadas as atividades do projeto de extensão: Laboratório Temático de Inclusão Digital e Diversidade - LTIDI, cuja proposta multidisciplinar objetiva oportunizar a participação das pessoas com necessidades especiais e escolares com problemas de escolarização, da comunidade externa e interna da Universidade Estadual de Maringá. São organizados projetos de ensino, extensão e pesquisa, por professores da Universidade, que orientam seus alunos para realizar intervenções pedagógicas e psicológicas, as quais utilizam instrumentos, como: jogos interativos, dinâmica de grupo, informática, oficinas e outros. Os resultados são observados pela evolução das atividades no laboratório, retorno das escolas regulares e especiais, expresso no aumento significativo da solicitação para parceria nos trabalhos, e, com relação aos adultos, é observado o crescimento em termos de possibilidade para o mercado e desenvolvimento de potencialidades individuais.

¹ Acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá

² Docentes da Universidade Estadual de Maringá

³ Profissional da comunidade externa da Universidade Estadual de Maringá

⁴ Acadêmica bolsista-extensão

⁵ Docente coordenadora do Projeto.

Introdução

Um longo percurso tem sido registrado nas bibliografias existentes á respeito das pessoas com necessidades especiais, no que diz respeito ás possibilidades de integração/ inclusão social e escolar. Atualmente observa-se um movimento em âmbito nacional e internacional, que na verdade não se constitui em um novo encaminhamento, mas sim, um resgate de direitos já adquiridos constitucionalmente por estas pessoas. Foram ocorrendo diferentes políticas educacionais, nesta direção, e, as questões colocadas atualmente, se configuram como políticas atuais de inclusão, dando origem ao movimento alcunhado Educação Inclusiva. Baumel e Semeghini (1998) assinalam que esta idéia de inclusão, não é recente, foi apenas retomada no contexto educacional, á partir do Segundo Seminário Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiências, em 1994. Em termos de políticas educacionais inclusivas, pode se afirmar que o princípio que as respalda diz respeito, entre outros, ao de organizar recursos educativos e implementar ações que contemplem tecnologias que promovam respostas práticas e reais ao atendimento da diversidade na escola. É com esta perspectiva que é utilizada a tecnologia assistiva na escola, sendo utilizada a informática, como mais um recurso pedagógico facilitador da inclusão social e escolar.

1. Informática para Pessoas com Necessidades Especiais

Uma revisão nos registros escritos sobre esta temática, leva ao conhecimento de que a utilização do computador como recurso pedagógico no processo de construção do conhecimento com crianças com necessidades especiais, data de 1975, quando a linguagem de programação LOGO, foi utilizada pela primeira vez, em Edimburgo, com uma criança autista de 7 anos de idade (WEIR e EMANUEL, 1976). Ao longo do tempo, a utilização do computador foi sendo incorporada às práticas pedagógicas por consistir em um recurso flexível, passível de ser adaptado ás diferentes necessidades especiais e, principalmente, por possibilitar uma amplitude de possibilidades de inserção social.

Para Valente (1991), o uso de informática na escola significa a inserção no processo escolar de um número maior de informações, que podem enriquecer os conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades. O computador funcionaria como auxiliar no processo de aprendizagem, como uma nova maneira de representar o conhecimento.

Silva (2001) esclarece que o computador na educação especial pode funcionar como: recurso complementar no processo de aquisição e construção do conhecimento; facilitador de comunicação e ainda, facilitador do processo de integração e inclusão educacional e social.

De acordo com Coutinho de Souza (1991, p.2), proponente de um Projeto Educativo, em Porto Alegre, uma outra perspectiva interessante “[...] consiste em permitir considerar que a educação como um todo não depende da tecnologia, mas da maneira pela qual os recursos disponíveis são implementados”. A preocupação é de entender que o homem continua sendo necessário no processo, uma vez que, o ensino diz respeito a um arranjo de situações que promova aprendizagem. O papel do

professor/monitor é fundamental, justamente pela sistematização do trabalho que é direcionado para uma proposta educativa e social, tendo em vista um planejamento que contemple objetivos claros e consistentes. Weiss (2004, p.3), pontua que a “Informática Educativa vai muito além de ensinar o aluno sobre competências computacionais, onde o mesmo é treinado em aplicativos comerciais”. Podemos dizer que não basta ter conhecimento técnico e conhecer a fundo os componentes do computador, ou saber programar com diversas linguagens. Há outras diversas vertentes que devem ser levadas em consideração neste processo. O mais importante e necessário é ter consciência das implicações sociais do computador na sociedade. A Informática Educativa abrange o estudo sobre: Aprendizagem; Filosofia do Conhecimento; Domínio das Técnicas Computacionais; Prática Pedagógica.

2. O Projeto

2.1 Objetivo Geral

Oportunizar o acesso à mediação que utiliza a tecnologia assistiva, no trabalho educativo com crianças, jovens, adultos com necessidades especiais (cegos, deficientes visuais, surdos, deficientes auditivos, com transtornos de comportamento, deficiência mental, terceira idade) e escolares com problemas de escolarização.

2.2 Objetivos Específicos

- Permitir às pessoas com necessidades especiais o acesso a situações de aprendizagem na área computacional.

- Oportunizar a estimulação e o desenvolvimento cognitivo dos participantes do laboratório de inclusão digital, por meio de ações planejadas, sistematizadas e mediatizadas por diferentes programas e recursos computacionais a serem estabelecidos pelos professores orientadores e pelos monitores.

- Ampliar na universidade, o espaço de formação e aprimoramento de recursos humanos para o atendimento às pessoas com necessidades especiais na área tecnológica.

- Possibilitar aos acadêmicos com necessidades especiais, a apropriação da tecnologia para sua inserção no mundo do trabalho.

2.3 Metodologia

São utilizados softwares educativos, programas operacionais específicos nas áreas de conhecimento determinadas pelos coordenadores dos subprojetos. São realizadas intervenções pedagógicas semanais, coletivas e individuais, que atendam as necessidades apontadas pela escola, como, questões de atenção, leitura, escrita, matemática e reforço de conteúdos específicos. São também trabalhados momentos coletivos de aprendizagem, com dinâmicas de grupo; pesquisas em Internet de temas relacionados ao contexto sócio- político e econômico e o mercado de trabalho e instruções técnicas/operacionais de manuseio de computador.

2.4 Resultados e Discussão

A avaliação dos trabalhos tem sido realizada numa perspectiva qualitativa, tendo como referencial, os *feedbacks* recebidos das escolas, dos pais, das próprias pessoas atendidas, e ainda, a articulação estabelecida com a produção já feita na área. Os pais e escolas têm dado o depoimento de que os escolares mostram habilidades novas como: maior destreza, tempo maior de atenção e concentração na realização de tarefas escolares e cotidianas na vida social; habilidades de manuseio do computador; interesse por pesquisa em diversas fontes e intensificação de potencial para resolução de problemas da vida diária. Com relação aos adultos, além de depoimentos dos mesmos, é possível observar progressos significativos quanto ao uso orientado da informática, atualização com relação ao contexto sócio-político e educacional e ainda, maior preparo para a colocação no mercado de trabalho. As pessoas da terceira idade, tem se beneficiado da tecnologia assistiva, principalmente, no sentido de utilizar a informática para inteirar-se do contexto ao qual faz parte, bem como, uma atividade que tem gerado inclusão social.

2.5 Considerações Finais

Finalizando, pode-se então concluir que o projeto tem tido importância significativa para seus beneficiários, assim como para os acadêmicos que participam ativamente através de atendimentos à clientela, orientação por professores da instituição, e realização de grupos de estudos, o que vem enriquecendo a formação dos mesmos. O compromisso de uma **Educação de Qualidade para Todas as Pessoas** tem sido garantido mediante a proposta geral de oportunizar, também às pessoas com necessidades especiais, acessibilidade a um currículo alternativo e diversificado que promova condições de inclusão social.

Referências

BAUMEL, R.C.R.C. e SEMEGHINI. **Integrar/Incluir**: desafio para a escola atual. São Paulo: FEUSP, 1998.

COUTINHO DE SOUZA, J.C. O computador como ferramenta para retratar a estrutura lingüística e a visão de mundo do menino de rua. VII Congresso Internacional Logo e I Congresso de Informática Educativa do Mercosul. **Anais...** Porto Alegre, RS, 1995.

FERRAZ, G.M.B. **O uso do computador na aprendizagem escolar dos alunos com deficiência mental**. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

SILVA, C. L. M. **O uso do computador como auxílio à alfabetização de crianças portadoras de necessidade educacionais especiais**. Monografia apresentada no curso de Especialização em Educação Especial da UEM (2001).

VALENTE, J.A. (org). **Liberando a mente:** computadores:computadores na educação especial. Campinas: Gráfica da Universidade de Campinas, 1991, p. 197-206.

WEIR, S.; EMANUEL, R. **Using logo to cataluze communication in autistic children.** *Edinburg Scotland*,1976.

WEISS, A. M. Lemme. **Reflexões sobre a Informática Educativa.** Visão Educacional, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:<http://www.visaoeducacional.com.br/visao_educacional/artigo3.htm>. Acesso em: 15 out. 2008.